ISSN: 2358-8829

ENTRE MEMÓRIAS, ACERVOS E DOCUMENTOS: DESAFIOS DAS PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UEMG

Vera Lúcia Nogueira [1]
Maria Esperança de Paula [2]

RESUMO

Este trabalho[3] discute sobre os desafios enfrentando nas pesquisas sobre a história da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Essa história tem suas raízes na Escola Normal Modelo (1906), referência na formação de professoras na capital mineira. Como parte de sua trajetória destaca-se a Escola de Aperfeiçoamento (1929), criada pela Reforma Francisco Campos (1926) como difusora dos princípios escolanovistas no país; o Curso de Administração Escolar (1946), centrado na formação de técnicos educacionais, com grande influência na hierarquia educacional mineira e, posteriormente, sua transformação em Curso de Pedagogia (1970) do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) que, posteriormente, passou a integrar a FaE (1994) da UEMG, criada pela Constituição Mineira (1989). Toda essa trajetória histórica, registrada em rico acervo documental, imagético, audiovisual e bibliográfico, além de objetos da cultura material das instituições, vem sendo foco da atenção de pesquisadoras que integram as lutas dos historiadores da Educação pela preservação do patrimônio educativo e da memória institucional, como expresso na Carta de Natal (2023), compartilhando os desafios por eles enfrentados. Este estudo se referencia em Menezes (2014), Silva (2011) e Gatti Júnior (2016), que ressalta que a pesquisa sobre instituições educacionais é especialmente suscetível às condições de produção, preservação e organização dos acervos materiais, os quais interferem, diretamente, nas possíveis interpretações e na criação da narrativa histórica. Como resultados, temos nos deparado com desafios diversos: um acervo que se encontra disperso espacialmente, parte vitimada por um incêndio (2023), parte atingida por alagamento do almoxarifado que o abrigava (2026); documentos históricos sem tratamento arquivístico, sujeitos a processos de deterioração física, o que requer ações prévias de recuperação, limpeza e organização, antecedendo o manuseio nas pesquisas, além de ausência de uma política institucional de preservação da memória.

Palavras-chave: História da Educação, História das Instituições Educativas, Centro de Documentação e Memória, Arquivos escolares.

[1] Doutora em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais - MG, vera.nogueira@uemg.br;
[2] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana – UEMG, maria.esperanca@uemg.br
[3] Resultados parciais de pesquisas financiadas pelo CNPq/UEMG/FAPEMIG